

Box de colecionador

DESIGN GRÁFICO



# AS MULHERES DE JORGE AMADO

Bruna Braz	2424240004
Eduardo Freitas	2414240058
Gabriel Leão	2414240013
Guilherme Nery	2414240066
Lucas Eduardo	2414240018

# OBJETIVO

Contribuir para a preservação e estudo dos acervos bibliográficos e artísticos do escritor Jorge Amado, por meio da criação de um box com os livros: Gabriela, Cravo e Canela; Tieta do Agreste e Dona Flor e seus dois Maridos.

Criar uma estética visual interessante para jovens a partir de uma visão contemporânea da obra.



# JORGE AMADO



SÉCULO XX  
NOVA REPÚBLICA  
PÓS ABOLIÇÃO  
GETÚLIO VARGAS  
BUSCA POR IDENTIDADE  
DESIGUALDADES E  
CONTRADIÇÕES



As mulheres de Jorge desafiam a sociedade patriarcal que tenta contê-las. São liberdade, sensualidade, poder e independência personificados.

## MULHERES

# SOCIEDADE PATRIARCAL

Seja na Ilhéus do ciclo do cacau, na Salvador dos bons costumes ou no sertão isolado do Agreste, a vida é regida por um rígido código de honra e moralidade pública, que oprime especialmente as mulheres.

# ZÉLIA GATTAI



“Qual é teu Santo, minha filha?  
- Oxum [...] todas de Oxum.  
Pois é meu Santo. É o que eu  
digo: Em todas as mulheres de  
Jorge, embora eu não seja  
baiana, eu me encontro  
sempre. Encontro sempre um  
pouquinho de mim em cada  
mulher em seus romances. Por  
isso, não tenho ciúmes.”



# OXUM

SENSUALIDADE  
ESPELHO  
BELEZA  
ÁGUAS  
AXÉ



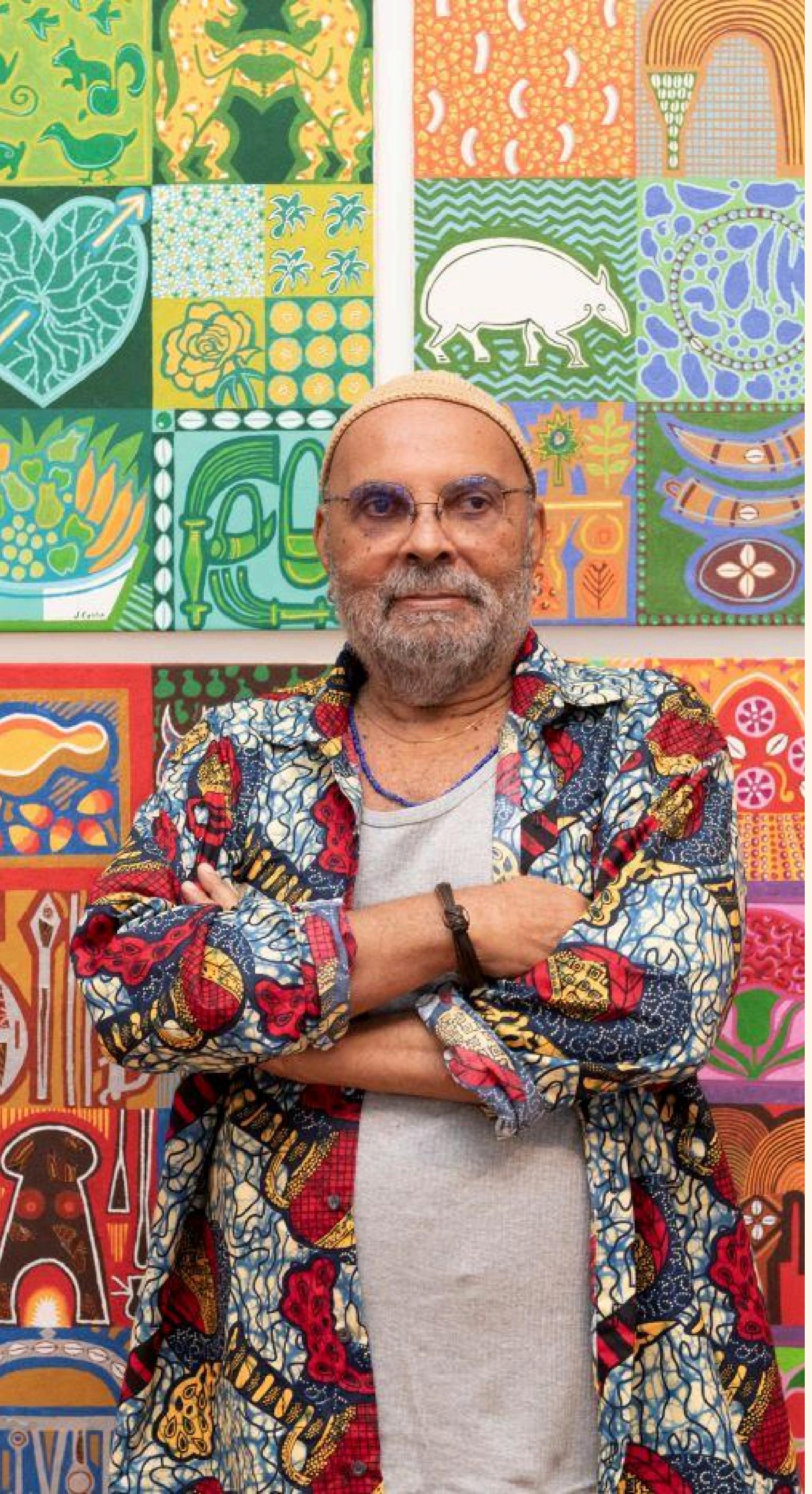
Foto por Mártila Araújo

Oxum, orixá das águas doces, simboliza a fertilidade, o amor e a força feminina no Candomblé, sendo associada também à ancestralidade representada pelas águas, inclusive o mar. A obra de Jorge Amado demonstra profunda relação com esse universo simbólico e religioso, ao incorporar elementos do Candomblé em sua literatura e valorizar as religiões afro-brasileiras como parte essencial da identidade cultural da Bahia. A presença de orixás e rituais em seus romances refletem o compromisso do autor com a valorização do sincretismo e da memória afrodescendente. Desse modo, Amado constrói uma ponte entre literatura, espiritualidade e resistência cultural no Brasil.



# JORGE AMADO & AS ARTES VISUAIS

\*Pintura de Carlos Santal



J. Cunha é um artista baiano cuja obra expressa, por meio de cores vibrantes e traços marcantes, a riqueza da cultura brasileira, especialmente as raízes afro-brasileiras e a diversidade da Bahia. Suas ilustrações vão além da imagem, trazendo à tona histórias, memórias e tradições que conectam o passado ao presente, unindo o cotidiano ao mítico. Transformando o simples em algo significativo, sua arte se torna uma forma poderosa de expressão e resistência cultural. No cenário atual, destaca-se como representante da identidade nacional, celebrando a Bahia e o Brasil, e inspirando novas gerações com sua criatividade.

## J. CUNHA



A dense, colorful illustration of swirling waves in shades of green, blue, and white. The waves are depicted with thick, expressive lines forming intricate, swirling patterns that overlap and flow across the frame. The colors transition from deep blues and greens at the base to lighter, more luminous shades towards the top. The overall effect is one of dynamic movement and energy.

“Beira-mar”, J. Cunha  
(2014)



# SELO EDITORIAL

Sofrê ou Corrupião

Ave conhecida pela beleza da sua plumagem e do seu canto.

**“Quem se acostuma com viver preso?”**

Numa passagem do livro, Gabriela recebe um pássaro preso numa gaiola de seu amante, no momento em que ele a pede para não frequentar mais o bar como a protagonista costumava. Após questionar o porquê da ave estar presa numa gaiola, ela decide libertá-lo para que viva livremente e possa aproveitar a vida como bem quiser.



era completamente  
correria, no próximo  
realizariam as  
ném duvidava dos  
n mesmo o dr. Vitor  
seu consultório no  
Altino Brandão e  
já haviam  
um jantar  
no Restaurante do  
ra daí a uma  
champanha e  
Anunciavam-se  
grandiosas. Fizera-  
crição, aberta por  
ara comprar e  
pitão a casa onde  
e onde habitara  
Oliveira, de saudosa  
o futuro intendente  
magnânimo: doou o  
dispensário para  
s aberto no morro  
pelo dr. Alfredo  
pretendia, após as  
ur com Ribeirinho  
s terras, mais além  
aforé. Adquirir um  
tar a plantação de  
cau.

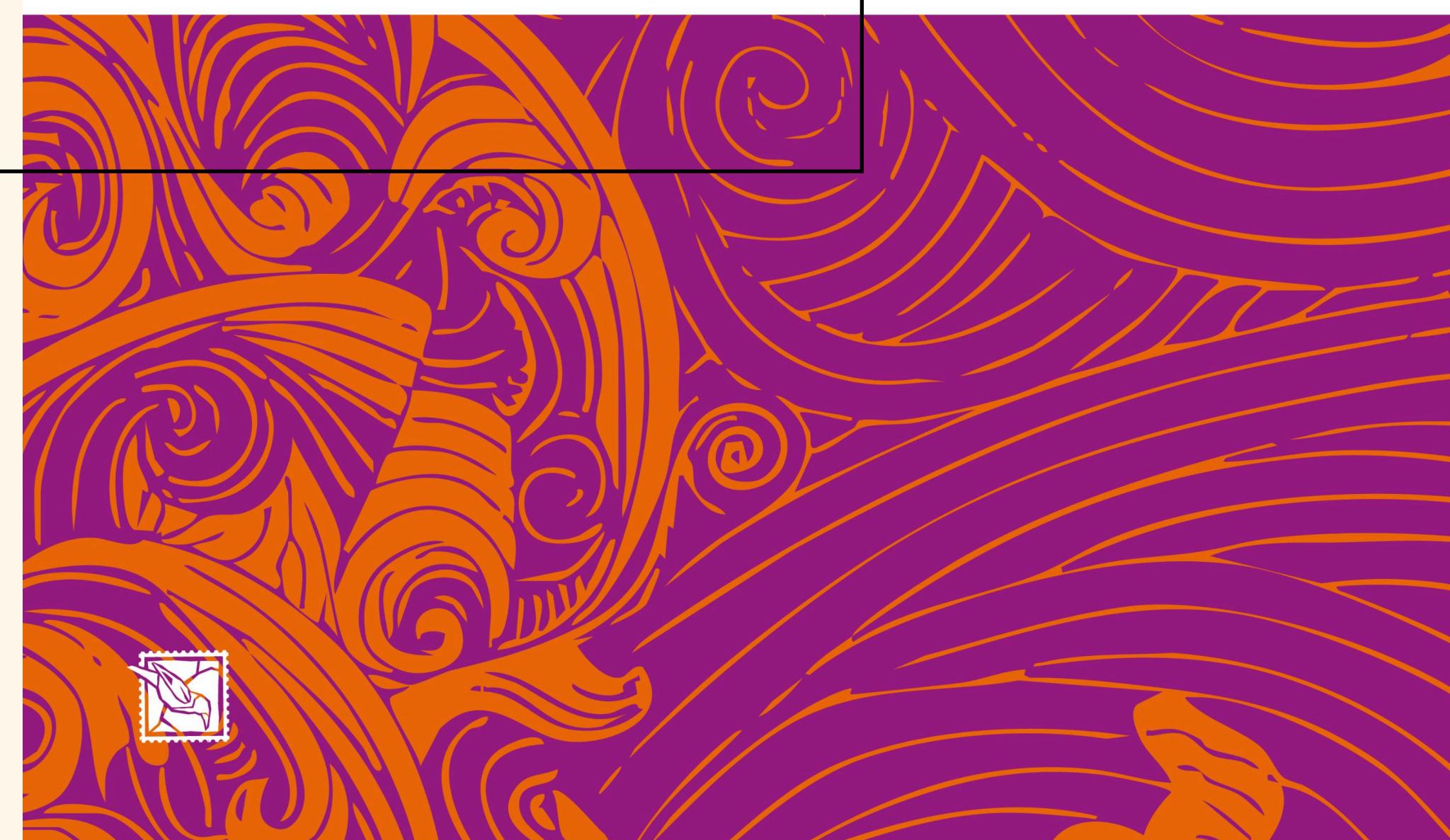
# TIPOGRAFIA

*Nas Capas*

**Sincopa** - Fernanda Cozzi

**Principia** - Erik van Blokland

**Cantiga** - Isaac Correa Rodrigues



Agora, sim, era com  
feliz. O tempo  
próximo domingo  
as eleições. Ningum  
dos resultados, nem  
Vitor Melo, afiliado  
consultório no Rio  
Altino Brandão e  
haviam encomendado  
monumental no Rio  
Comércio, para  
semana, com círculos  
foguetes. A  
comemorações  
Fizera-se uma subs  
por Mundinho, pa  
oferecer ao Capitão  
ele nascera e o  
Cazuzinha de  
saudosa memória.  
intendente teve  
magnânimo: doou  
dispensário para ci  
aberto no morro  
pelo dr. Alfredo  
pretendia, após  
visitar com Ribeirão  
faladas terras, mais  
do Baforé. Adquiriu  
contratar a planta

## CAPÍTULO PRIMEIRO

*O Jangor de Ofenisia,*

(que muito pouco aparece mas  
nem por isso é menos importante)  
*Neste ano de impetuoso progresso...*  
(de um jornal de Ilhéus, em 19250)



# TIPOGRAFIA

*No miolo*

**Principia** - Erik van Blokland

*Capelina* UTILIZADA PARA DAR DESTAQUE, É UMA FONTE DO  
DESIGNER E PROFESSOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO  
SANTO (UFES) RICARDO ESTEVES GOMES

**CAPITOLINA** utilizada no corpo de texto,  
foi criada por Christopher Hammerschmidt,  
mestre em Design pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)

# SERIGRAFIA EM TECIDO

Na serigrafia, primeiro se faz um molde do desenho em uma tela fina, como se fosse uma peneira esticada num quadro. Esse molde deixa o desenho “vazado” para que a tinta passe só por ele. Depois, essa tela é colocada em cima do tecido, no caso, na capa dos livros. Em seguida, espalha-se tinta por cima da tela com uma espátula, e a tinta passa apenas nas partes vazadas do desenho, marcando o tecido. Por fim, a tela é retirada e o tecido é deixado para secar.

Fotos por Nathaniel Sison e  
Anthony Roberts



Capa dura  
Serigrafia em brim



Amado

AMORRAGE

CARRELLA  
CRAVO E CANELA

Amado

AMORRAGE

DONA FLOR  
e seus pais mandos

Amado

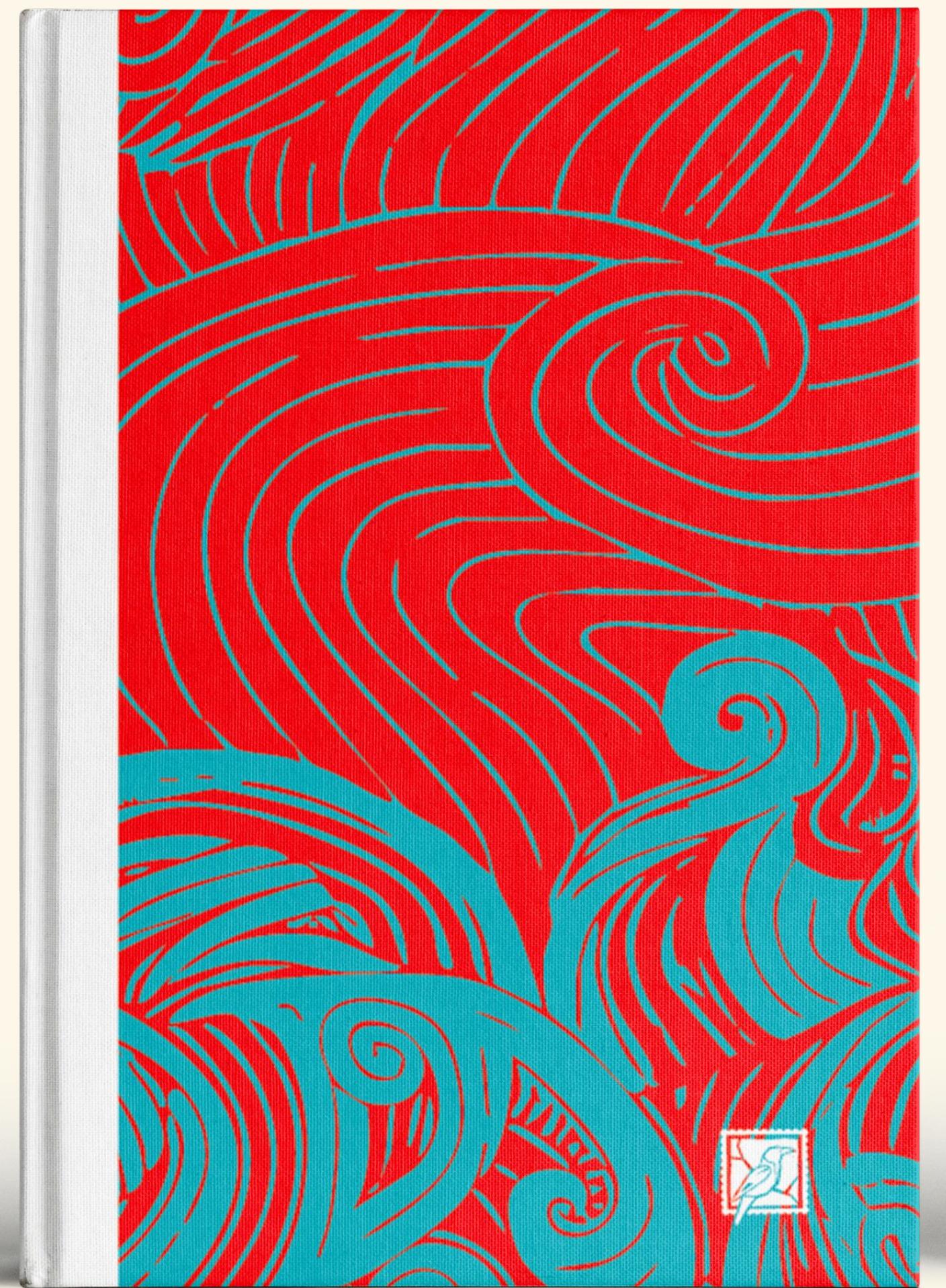
AMORRAGE

TIETTA  
DO AGRESTE

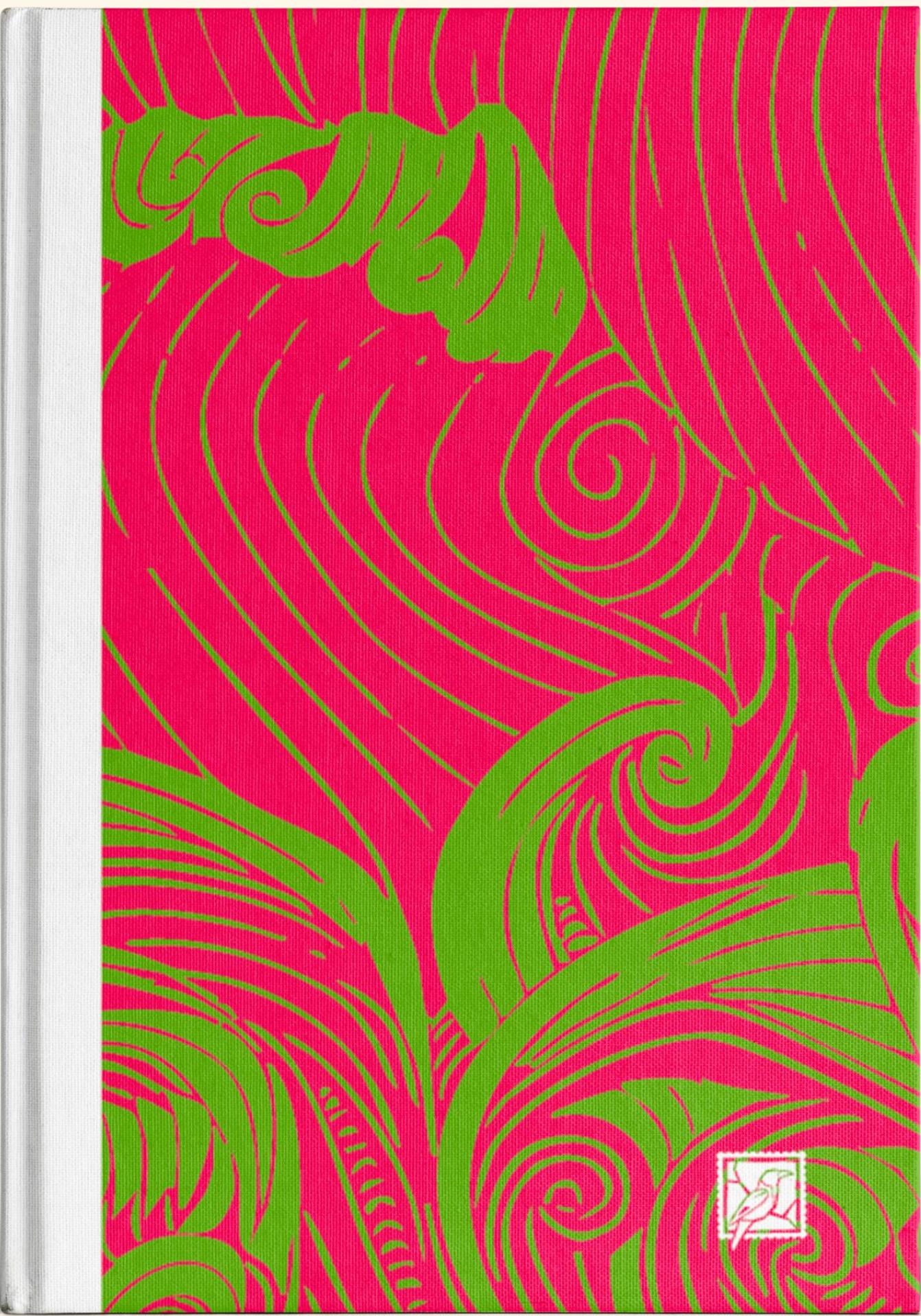
Amado

AM

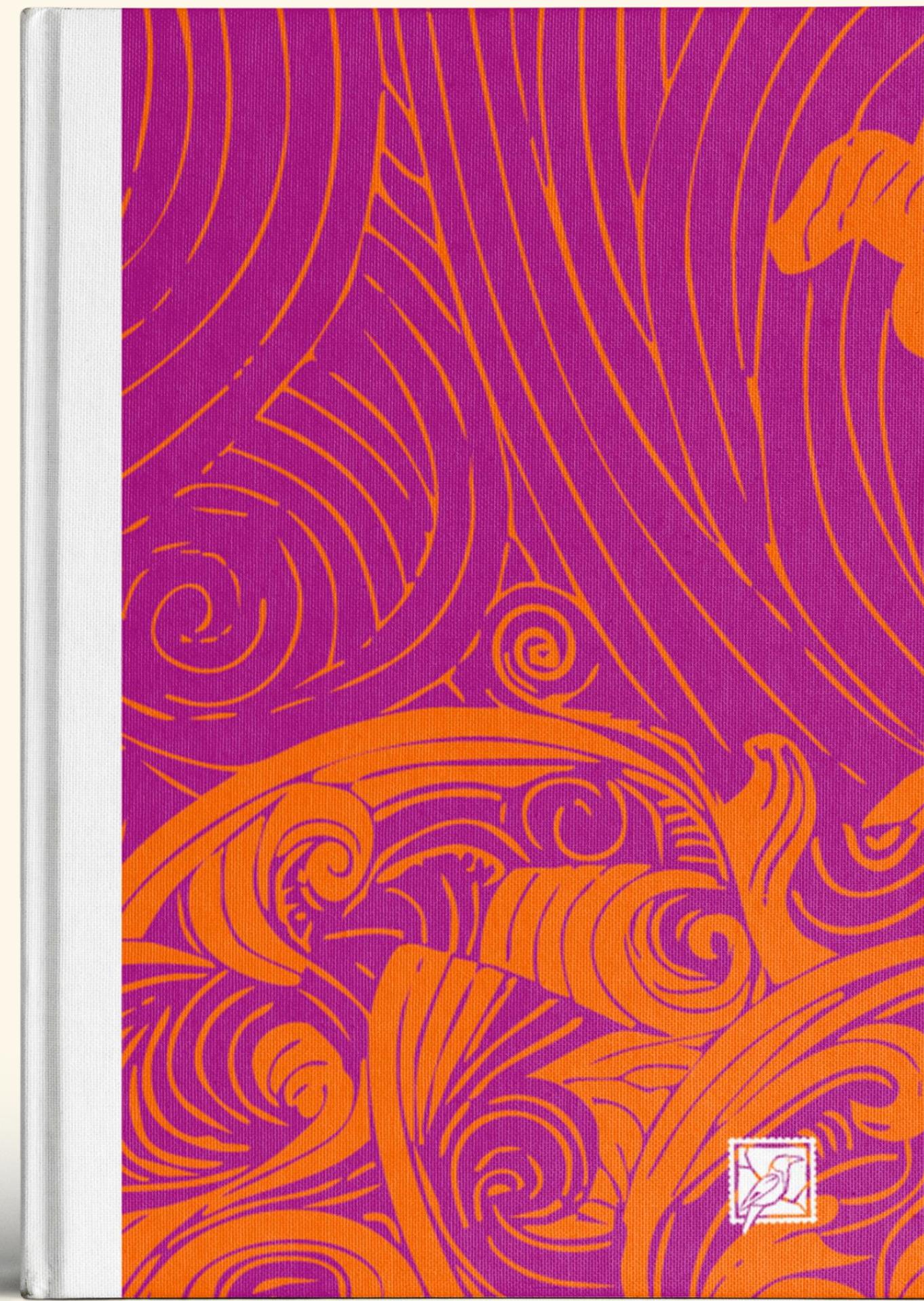
**GABRIELA,  
CRAVO E CANELA**



**DONA FLOR  
E SEUS DOIS MARIDOS**

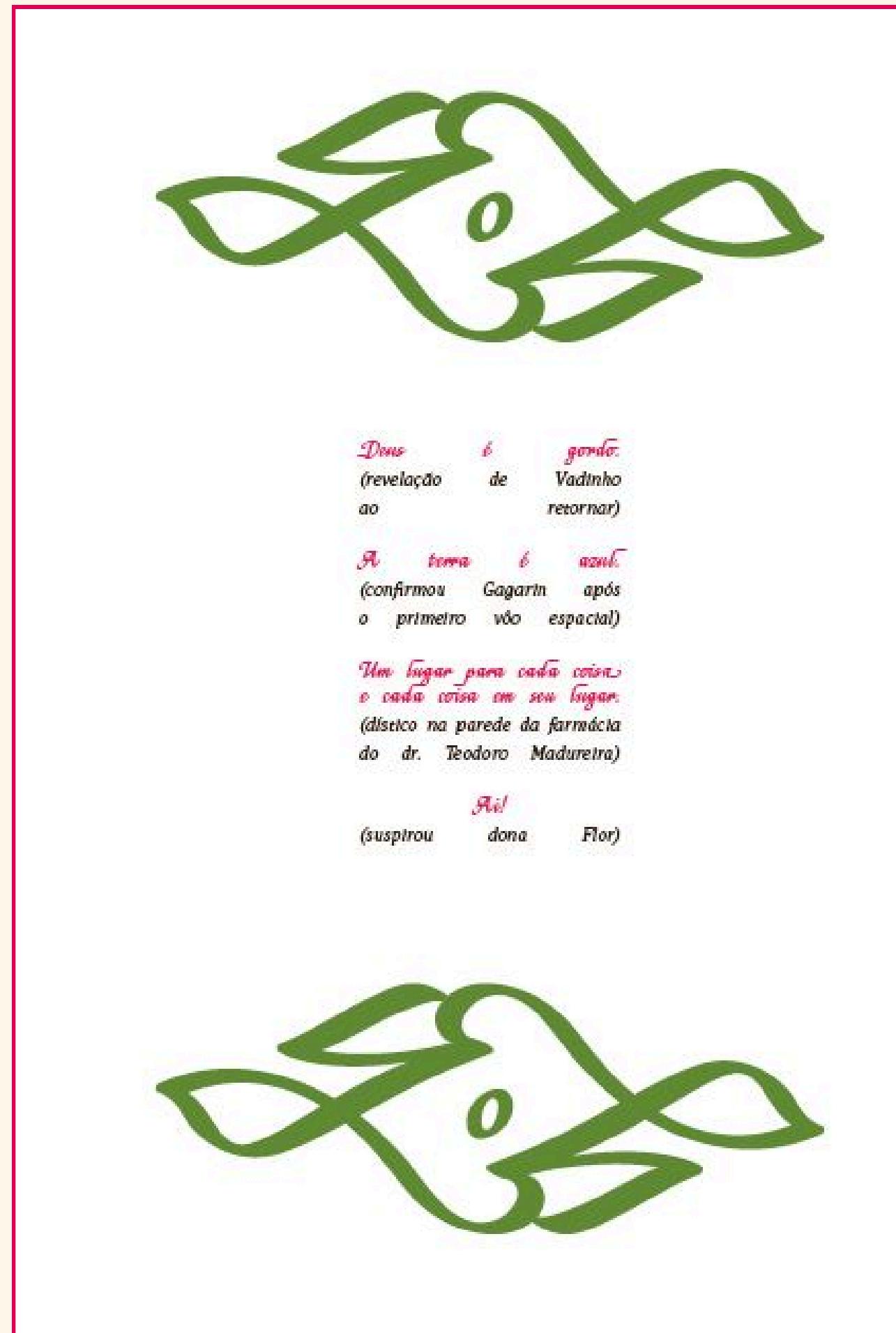


**TIETA  
DO AGreste**









Dona é gente.  
(revelação de Vadinho  
ao retornar)

Aí tem é azul.  
(confirmou Gagarin após  
o primeiro voo espacial)

Um lugar para cada coisa  
e cada coisa em seu lugar.  
(distico na parede da farmácia  
do dr. Teodoro Madureira)

Aí!  
(suspirou dona Flor)

## » SUMÁRIO «

10	I	10
23	<i>Intervalo</i>	23
29	II	29
49	<i>Parentese com Chumbo e com Rita de Chumbo</i>	49
111	<i>Parentese com o negro Arigofé o Belo Zéquito Mirabeau</i>	111
124	III	124
181	IV	181
209	<i>Rondô das Melodias</i>	209
235	V	235
301	<i>Sobre o Autor</i>	301

## I

Da morte de Vadinho, primeiro  
marido de Dona Flor, do velório  
e do enterro de seu corpo  
(ao cavaquinho o sublime  
Carlinhos Mascarenhas)



Papel pólen soft 80g/m<sup>2</sup>

Tamanho 16x23cm

## Escola de Culinária Sabor e Arte

### *Quando e o que servir em velório de defunto?*

(resposta de dona Flor à pergunta de uma aluna)

Nem por ser desordenado dia de lamentação, tristeza e choro, nem por isso se deve deixar o velório correr em brancas nuvens. Se a dona da casa, em soluços e em desmaio, fora de si, envolta em dor, ou morta no caixão, se ela não puder, um parente ou pessoa amiga se encarregue então de atender à sentinela pois não se vai largar no alvér, sem de comer nem de beber, os coitados noite adentro solidários; por vezes sendo inverno e frio.

Para que uma sentinela se anime e realmente honre o defunto presidi-la e lhe faça leve a primeira e confusa noite de sua morte, é necessário atendê-la com solicitude, cuidando-lhe da moral e do apetite.

#### *Quando e o que oferecer?*

Pois a noite inteira, do começo ao fim. Café é indispensável e o tempo todo, café pequeno, é claro. Café completo com leite, pão, manteiga, queijo, uns biscoitinhos, alguns bolos de aipim ou carimã, fatias de cuscuz com ovos estrelados, isso, só de manhã e para quem atravessou ali a madrugada.

O melhor é manter a água na chaleira para não faltar café; sempre está chegando gente. Bolachas e biscoitos acompanham o cafezinho; uma vez por outra uma bandeja com salgados, podendo ser sanduíches de queijo, presunto, mortadela, coisas simples pois de consumo já basta e sobra com o defunto.

Se o velório, porém, for de categoria, dessas sentinelas de dinheiro a rodó, então se impõe uma xícara de chocolate à meia-noite, grosso e quente, ou uma canja gorda de galinha. E, para completar, bolinhos de bacalhau, frigideira, croquetes em geral, doces variados, frutas secas.

Para beber, em sendo casa rica, além do café, pode haver cerveja ou vinho, um copo e tão-somente para acompanhar a canja e a frigideira. Jamais champanha, não se considera de bom-tom.

Seja velório rico, seja pobre, exige-se, porém, constante e necessária, a boa cachacinha; tudo pode faltar, mesmo café, só ela é indispensável; sem seu conforto não há velório que se preze. Velório sem cachaça é desconsideração ao falecido, significa indiferença e desamor.

1

*Vadinho, o primeiro marido de Dona Flor;* morreu num domingo de carnaval, pela manhã, quando, fantasiado de baiana, sambava num bloco, na maior animação, no largo Dois de Julho, não longe de sua casa. Não pertencia ao bloco, acabara de nele misturar-se, em companhia de mais quatro amigos, todos com traje de baiana, e vinham de um bar no Cabeça onde o uísque correra farto às custas de um certo Moysés Alves, fazendeiro de cacau, rico e perdulário.

O bloco conduzia uma pequena e afinada orquestra de violões e flautas; ao cavaquinho, Cardinhos Mascarenhas, magricela celebrado nos castelos, ah!, um cavaquinho divino. Vestiam-se os rapazes de ciganos e as moças de camponesas húngaras ou romenas; jamais, porém, húngara ou romena ou mesmo búlgara ou eslovaca rebolava como rebolavam elas, cabrochas na flor da idade e da faceirice.

Vadinho, o mais animado de todos, ao ver o bloco despontar na esquina e ao ouvir o ponteado do esquelético Mascarenhas no cavaquinho sublime, adiantou-se rápido, postou-se ante a romena carregada na cor, uma grandona, monumental como uma igreja — e era a igreja de São Francisco, pois se cobria com um desparrame de lantejoula dobrada —, anunciou:

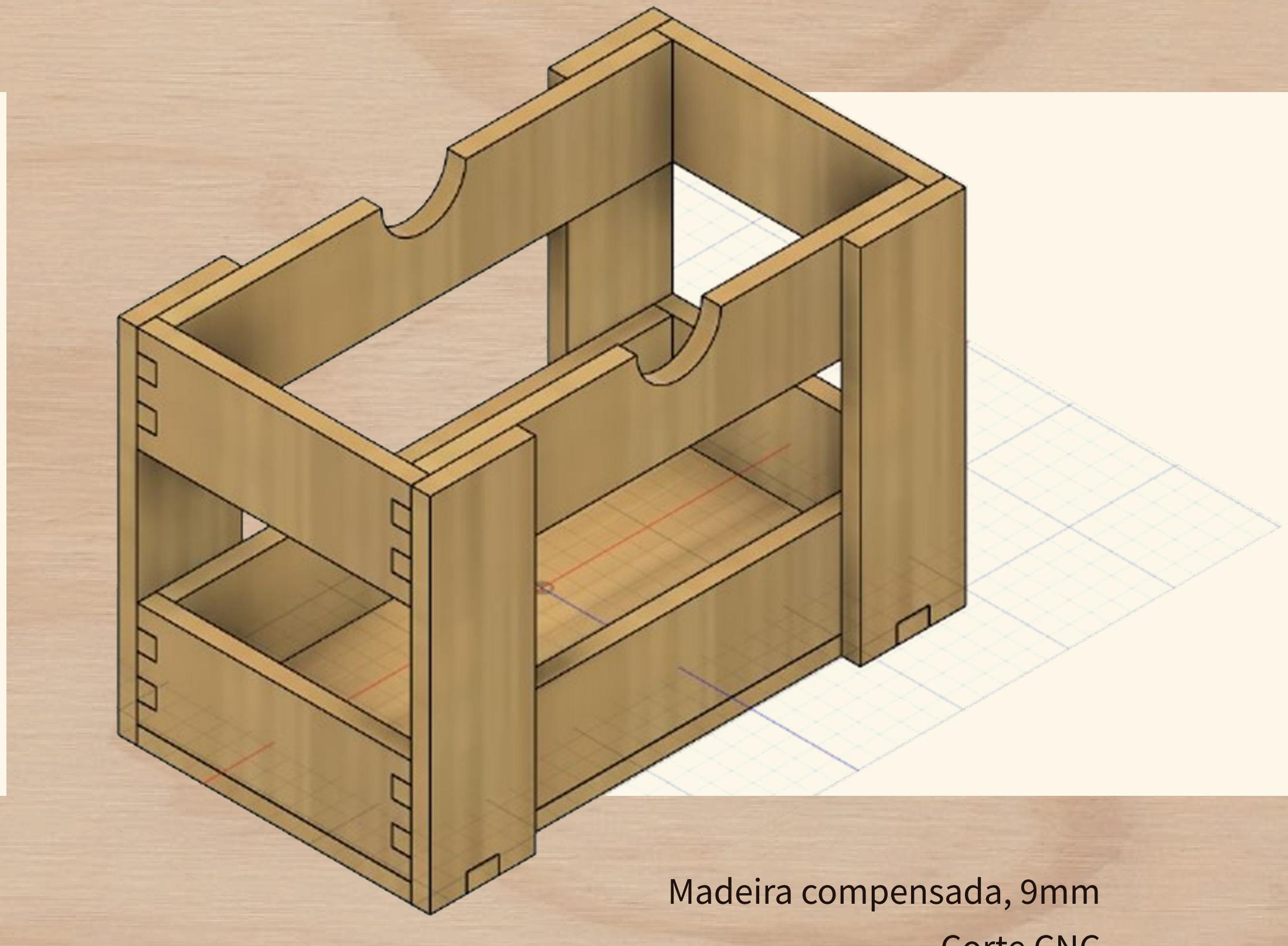
— Lá vou eu, minha russa do Tororó...

O cigano Mascarenhas, também ele gastando vidrilhos e miçangas, festivas argolas penduradas nas orelhas, apurou no cavaquinho, as flautas e os violões gemeram, Vadinho caiu no samba com aquele exemplar entusiasmo, característico de tudo quanto fazia, exceto trabalhar. Rodopiava em meio ao bloco, sapateava em frente à mulata, avançava para ela em floreios e umbigadas, quando, de súbito, soltou uma espécie de ronco surdo, vacilou nas pernas, adernou de um lado, rolou no chão, botando uma baba amarela pela boca onde o esgar da morte não conseguia apagar de todo o satisfeito sorriso do folião definitivo que ele fora.

Os amigos ainda pensaram tratar-se de cachaça, não os uísques do fazendeiro: não seriam aquelas quatro ou cinco doses capazes de possuir bebedor da classe de Vadinho; porém toda a cachaça acumulada desde a véspera ao meio-dia quando oficialmente inauguraram o Carnaval no Bar Triunfo, na praça Municipal, subindo toda ela de uma vez e derrubando-o adormecido. Mas a mulata grandona não se deixou enganar: enfermeira de profissão estava acostumada com a morte, freqüentava-a diariamente no hospital. Não, porém, tão intima a ponto de dar-lhe umbigadas, de pinicar-lhe o olho, de sambar com ela. Curvou-se sobre Vadinho, colocou-lhe a mão no pescoço,

# A CAIXA

O conceito da caixa ancora-se na representação da sociedade patriarcal e do contexto histórico descritos por Jorge Amado. Com sua textura rústica e natural, a madeira simboliza essa estrutura social tradicional e a resistência dos "velhos modos". Seu design como "caixa de feira", aberto e expositivo, revela intencionalmente a vibração e as cores dos livros. Assim, em vez de simplesmente conter as obras, a caixa se torna um palco para sua força e beleza.



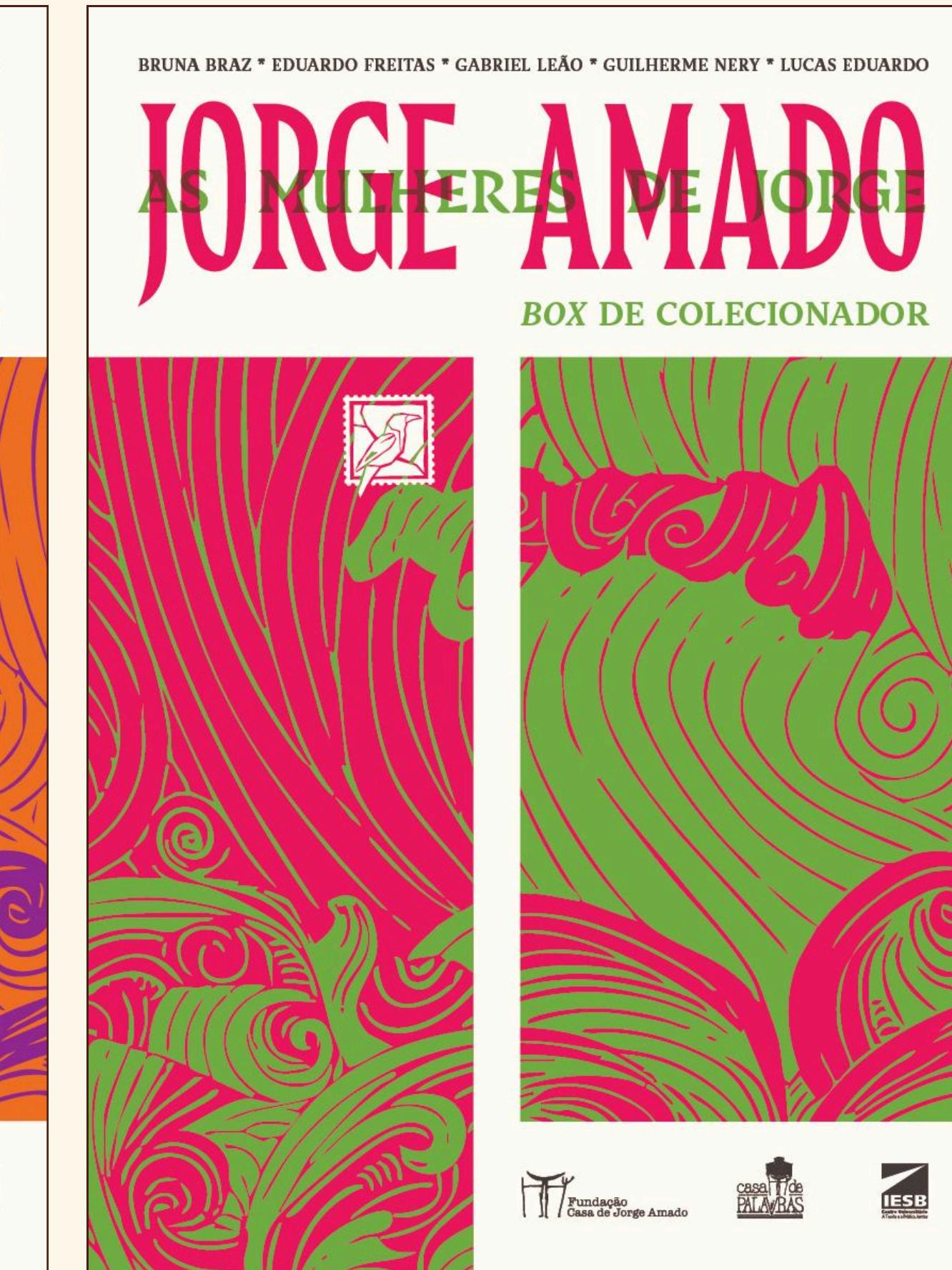
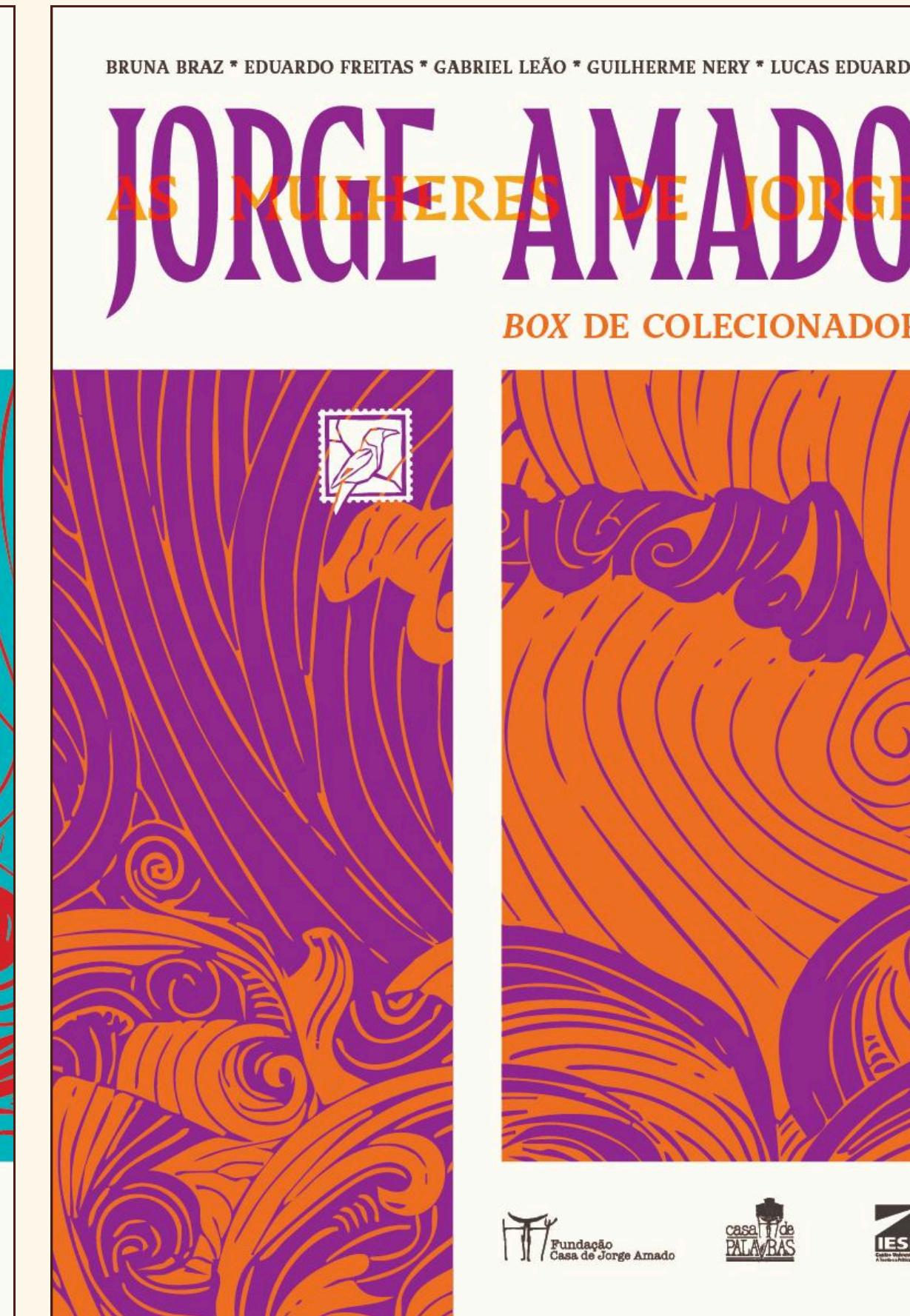
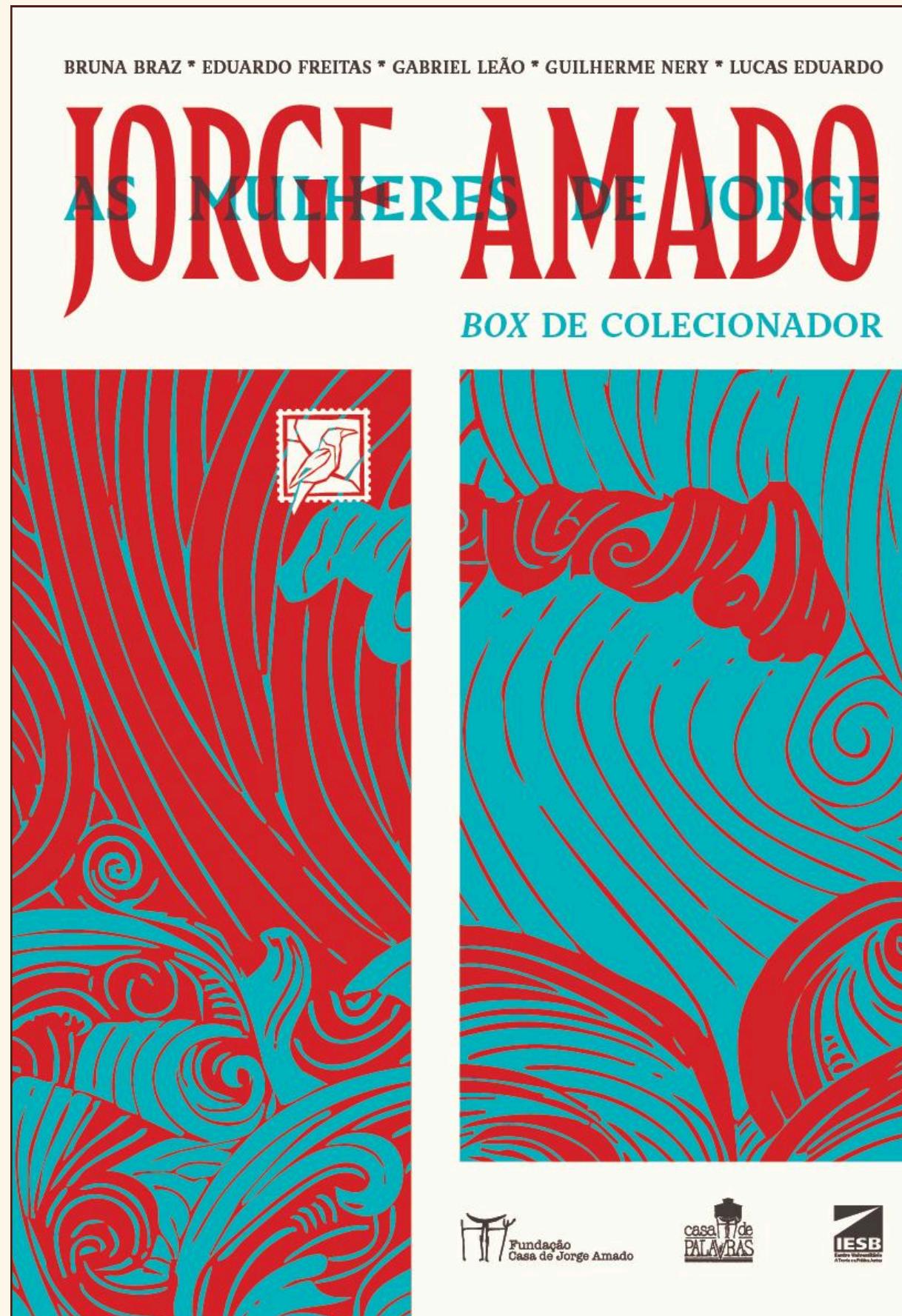
Madeira compensada, 9mm

Corte CNC

Gravação a Laser



# CARTAZES



assou se na Barra,  
e outras mágicas  
a ninguém causar  
vidam, perguntem a  
ele lhes dirá se é ou  
odem encontrá-lo no  
ou em qualquer  
a cidade.



*Obrigado!*

r finda a história de  
seus dois maridos,  
s detalhes e em seus  
e obscura como a  
aconteceu acredite

Na manhã clara e leve de um  
domingo, os habitués do bar de  
mendez, no Cabeça, viram  
passar dona Flor toda elegante,  
pole braço do marido dr.